

ASPECTOS DA CULTURA POMERANA EM CACOAL - RO: AMBIENTE FAMILIAR, CULTIVO DA TERRA, FEIRAS E VÍNCULO RELIGIOSO.

Andréa R. Barbosa Borchardt

Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e Professora das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC

Aristeu Borchardt

Graduando do curso de Direito das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC

Dayane Kalke de Almeida

Graduanda do curso de Administração das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC

Jaqueline Aparecida Simione

Graduanda do curso de Administração das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC

Resumo

Caracterizada como um estudo de caso, a pesquisa desenvolve uma abordagem para o estudo de aspectos da cultura pomerana em quatro famílias de agricultores e feirantes no município de Cacoal – RO. Foram utilizados os componentes culturais relacionados por Chinoy (1967) e considerações sobre cultura em Hoebel e Frost (2006). Os escritos sobre a cultura pomerana estão baseados nos estudos do sociólogo Jorge Kuster Jacob (2011). As variáveis estudadas foram: ambiente familiar, cultivo da terra, feiras e vínculo religioso. O estudo mostrou alterações de componentes culturais devido aos processos migratórios e à necessidade de adaptação e sobrevivência das famílias, mas que ainda existem famílias pomeranas que procuram preservar sua identidade cultural.

Palavras-chave: Cultura, Pomeranos, Processo Migratório.

Abstract

Characterized as a case study, this research has developed an approach to the study of aspects of the Pomeranian culture in four families of farmers and merchants in the Brazilian city, Cacoal - RO. We used the cultural components related by Chinoy (1975) and considerations about culture in Hoebel and Frost (2006). The writings on the Pomeranian culture are based on studies of the sociologist George Kuster Jacob (2011). The variables studied here are: family environment, land cultivation, trade and religious bond. The study showed cultural component changes due to migration processes as well as the need for adaptation and survival of families. However, there are still pomeranian families seeking at preserving their cultural identity.

Keywords: Culture, Pomeranians, Migration Process.

Introdução

Apesar das dificuldades enfrentadas, ao se instalarem em regiões rurais do Espírito Santo, os imigrantes pomeranos trouxeram consigo seus costumes e tradições, que seriam transmitidos para as gerações futuras em uma terra diferente. No entanto, ao iniciarem uma luta pela sobrevivência na nova terra, aspectos de sua cultura passaram a sofrer modificações, seja na vestimenta, nos hábitos de cultivo e alimentares, entre outros. Essas mudanças foram intensificadas com o processo de migração já em solo brasileiro, quando as famílias deixam o estado do Espírito Santo e partem para o estado de Rondônia. No entanto, ainda existem famílias que procuraram preservar aspectos de sua cultura repassando às futuras gerações.

A cultura é representada pelo conjunto dos valores, normas, crenças, conhecimentos, práticas, artefatos e costumes que caracterizam uma sociedade. Lakatos (1999) explica que esses caracterizadores podem sofrer mudanças ao longo do tempo por diversos motivos, incluindo os processos migratórios, considerando a adaptação à nova cultura. Para esse estudo, utilizou-se as caracterizações de Chinoy (1967): instituições, ideias (crenças, conhecimentos e valores) e cultura material; e os escritos sobre a cultura pomerana do sociólogo Jorge Kuster Jacob (2011).

Essa pesquisa, caracterizada como um estudo de caso múltiplo, estuda quatro famílias de origem pomerana que desenvolvem atividades agrícolas e comercializam seus produtos nas feiras do município de Cacoal-RO. Gil (1999) explica que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é muito utilizado para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. Uma vez que as variáveis envolvem componentes da cultura de um grupo social, optou-se por essa estratégia metodológica.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2013. As técnicas de coleta utilizadas foram: as entrevistas diretas com roteiros de perguntas, incluindo os elementos culturais pertinentes às variáveis estudadas; as observações diretas nas feiras e em uma das paróquias luteranas do município; e análise documental (programação dos cultos das igrejas dos bairros). As entrevistas foram realizadas nos momentos de feira, no sentido de recolher as informações do entrevistado no meio da família, pois é a própria família que produz e vende os itens cultivados (Yin, 2005).

Dito isso, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscando responder a seguinte questão: Como podem ser percebidos aspectos da cultura pomerana em famílias de agricultores e feirantes do município de Cacoal – RO nas variáveis: ambiente familiar, cultivo da terra, feiras e vínculo religioso? A análise dos resultados baseia-se nas evidências obtidas através das entrevistas, observações e análise documental.

1. Cultura: considerações e componentes

Chinoy (1967) explica que toda sociedade possui uma cultura, e esta define modos apropriados ou necessários de pensar, agir e sentir. Esse conceito é ampliado pelo autor ao citar Tylor (1971, p.56): “A cultura é o todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer aptidões adquiridas pelo homem como membro da sociedade”. Chinoy (1967, p. 57) também menciona a sua importância, quando esta “proporciona o conhecimento e as técnicas que permitem ao homem sobreviver, física e

socialmente, e dominar e controlar, na medida do possível, o mundo que o rodeia”. Lembrado que o homem sobrevive em função do que aprende.

Ainda com base nos estudos de Chinoy (1967, p. 58-67), o autor agrupa os componentes da cultura em três grandes categorias:

- *Instituições*: normas ou regras, modos de ação legítimos ou esperados, que permeiam toda a vida social. Tem-se como exemplo: a maneira de comer, o que se come, a maneira de vestir-se. Essas regras que governam o comportamento incluem os rituais simbólicos de observância religiosa e patriótica.

- *Ideias (crenças, conhecimentos e valores)*: Inclui a crença dos homens acerca de si mesmos e do mundo social, biológico e físico em que se vive, acerca da sua relação uns com os outros, das suas relações com a sociedade e a natureza, e das suas relações aquilo que ele venha descobrir, aceitar ou fazer acontecer. Abrange as expressões de sentimentos em relação a si mesmos e aos outros e suas respostas, emocionais e estéticas, ao mundo que os rodeia.

- *Cultura material*: Consiste nas coisas materiais que os homens criam e usam, e que vão desde os primitivos instrumentos às máquinas mais modernas. No entanto, a identificação desses objetos materiais como elementos da cultura sem referência aos outros componentes não materiais, pode induzir facilmente em erro.

Chinoy (1967, p.67) esclarece que:

A divisão entre ideias (conhecimentos, valores, crenças tradicionais) e cultura material, embora muitas vezes útil, é, de certo modo, arbitrária, pois para descrever plenamente artefatos culturais é necessário conhecer-lhes os usos, as atitudes tomadas em relação a eles e o conjunto de habilidades e conhecimentos necessários.

Percebe-se que este último componente cultural não pode ser analisado de maneira isolada. Faz-se necessário incluir elementos relacionados ao uso desses materiais, tais como valores, conhecimentos, sentimentos, aplicabilidade, entre outros aspectos que abarcam os demais componentes culturais.

Lakatos (1999, p. 132) *apud* Foster (1964, p. 21) descreve a cultura como “a forma comum e aprendida da vida, compartilhada pelos membros de uma sociedade, constante da totalidade dos instrumentos, técnicas, instituições, atitudes, crenças, motivações e sistemas de valores conhecidos pelo grupo”. Em concordância com as explicações de Chinoy (1976), Lakatos (1999) esclarece que a cultura pode ser analisada sob vários enfoques: idéias, crenças, valores, normas, atitudes, padrões de conduta, abstração do comportamento, instituições, técnicas e artefatos.

No entanto, os componentes culturais podem sofrer mudanças devido a diversos fatores. Sobre mudança cultural, Lakatos (1999, p. 143) expõe que esta é representada por qualquer alteração na cultura, desde os pequenos traços que a refletem ou a sua totalidade, que é o mais raro. A alteração no número populacional, as migrações, os contatos com povos de cultura diferente, as inovações científicas e/ou tecnológicas, catástrofes, grandes mudanças na economia etc. podem exercer especial influência, levando a alterações significativas na cultura de uma sociedade.

Um dos motivos ocasionadores de mudança mencionados pela autora é quando alguns elementos, por falta de transmissão às futuras gerações, acabam se perdendo no decorrer do tempo. Tomando como exemplo as migrações, o processo de adaptação às novas terras e culturas distintas, a vivência em outra realidade social acaba interferindo na totalidade das características culturais.

Em concordância com Lakatos (1999), Hoebel e Frost (2006, p. 4) afirmam que “cultura é o sistema integrado de padrões de comportamento aprendidos, os quais são característicos dos membros de uma sociedade e não o resultado de heranças biológicas”. Segundo esses autores, ela é transmitida pela comunicação e aprendizagem através das

gerações. E acrescentam que cada sociedade desenvolve sua cultura com traços que as caracterizam, possuem suas crenças, língua habitual ou oficial, vestimentas, leis, danças, comidas típicas daquela região ou povo. No entanto, eles explicam que a definição de cultura está mais associada ao sistema integrado do comportamento aprendido do que à lista de traços que a caracterizam como cultura de uma sociedade. Hoebel e Frost (2006) também esclarecem que para atender às necessidades da sociedade, as culturas podem mudar com frequência.

É com relação a esse sistema integrado de aprendizado da cultura que se buscou identificar como seus componentes culturais são transmitidos no sentido que preservar sua identidade cultural, mesmo passando por vários processos migratórios (Pomerânia – Brasil (Espírito Santo – Rondônia)), considerando as tentativas de se adaptarem em municípios de ambos estados.

2. Pomeranos: comunidades e manifestações culturais

A Província da Pomerânia surgiu em 1817. A antiga Pomerânia situava-se entre a Alemanha e a Polônia e os países escandinavos hoje, no litoral sul do mar Báltico. Em 1871, a Pomerânia passa a ser um dos estados do Império Alemão até 1945. O final da II Guerra Mundial também significou o final da Pomerânia (70% do estado (parte oriental) foi entregue à Polônia e 30% foi anexada ao atual estado alemão de Meklemburgo-Pomerânia Ocidental em 1990). Ressalta-se que no período da guerra, o estado era pisoteado, dominado, explorado e administrado de maneira em que não se considerava o ser humano que ali vivia, e morava com suas tradições, sua cultura e seu modo de vida. A Pomerânia sempre teve um grande potencial turístico. Com um litoral de 500 km ao longo do mar Báltico, suas areias brancas, águas azuis e lagoas sempre foram procuradas pelo turista europeu até os dias de hoje. Quem estava em boas condições de vida não partiria para a emigração, só enfrentaria a vida nos navios e em outros continentes aqueles motivados pela miséria local e pela esperança de uma vida melhor (JACOB, 2011, p.20 - 22).

Jacob (2011, p. 11) explica que os primeiros imigrantes pomeranos chegaram ao Espírito Santo no ano de 1859, permanecendo na região serrana. Por volta de 1900, muitas famílias se mudaram para a região central; e para o norte do estado, em 1940. Os deslocamentos de família para o oeste de estado do Paraná ocorreu em 1960. A chegada ao estado de Rondônia ocorreu em 1970, em busca de matas e mais terras para a agricultura.

Depois de 100 anos no Espírito Santo, mesmo sem o apoio do Governo conseguem progredir e ser modelo de produção de propriedade na agricultura familiar, equilibrando suas atividades com água, matas, animais (silvestre e de criação), lavoura (arroz, feijão, mandioca) e flores. Essa cena acaba sendo contrária à monocultura predominante nos latifúndios brasileiros. Com essa diversificação produtiva e sem algum custo ao poder público, as famílias pomeranas construíam o desenvolvimento local e sustentável. Outro exemplo de práticas sustentáveis está relacionado à preservação de mais de 50% das florestas nativas dos pontões capixabas e na região serrana do estado. Com a crise do café na região norte do Espírito Santo (1960-1980) e a falta de uma política agrícola familiar, uma pequena parte dos pomeranos migrou para o Paraná (1960), e um número bem maior ao Território Federal de Rondônia (Pimenta Bueno e Cacoal). Nesse período, Espigão do Oeste ainda era distrito de Pimenta Bueno (JACOB, 2011, p. 28 - 29).

Os primeiros pomeranos do Espírito Santo chegam a Rondônia em 1967. Nesse período, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA demarcava e distribuía os lotes de terra. Cada família recebia 42 hectares de terra. Um dos grandes

problemas enfrentados pelos pomeranos em Rondônia também foi a falta de uma política agrícola para a sua realidade de agricultor familiar. Outros problemas semelhantes aos ocorridos no início da colonização no Espírito Santo foram: a falta de escolas, templos luteranos, atendimento médico e a falta de comércio para a venda de seus produtos (JACOB, 2011, p. 32 - 37).

Durante o processo de migração Espírito Santo – Rondônia, a maioria dos pomeranos conseguiu se estabelecer e prosperar, fazendo de Espigão do Oeste – RO um dos municípios com a melhor estrutura agrária do país e um dos maiores produtores agrícolas do estado. Hoje, esse município pode ser considerado o mais pomerano da região amazônica, pois se estima que mais de 50% de sua população, especialmente os da zona rural, tenham origem dos pomeranos do Espírito Santo (JACOB, 2011, p. 38).

Em sua maioria, os pomeranos são agricultores familiares. A antiga Pomerânia chegou a ser considerada o “celeiro agrícola” da Europa. As agriculturas familiares, principal característica desse povo, inclui a criação de animais de pequeno porte e a horticultura. A família pomerana quase nada compra para a sua alimentação. Grande parte do que se consome é fruto da pequena e diversificada propriedade. O excedente é vendido para comprar produtos relacionados à vestimenta, ferramentas de trabalho, máquinas, entre outros (JACOB, 2011, p. 76).

A culinária na Pomerânia recebia destaque no cultivo da batata-inglesa. Também produziam o centeio, a cevada, a beterraba, e criavam animais de pequeno porte, incluindo o peixe. Não conheciam o café, a cana-de-açúcar, a mandioca, o milho, a batata doce, o inhame, entre outros. Até Rondônia, a culinária dos pomeranos sofreu muitas adaptações, devido à diferença climática. No entanto, os imigrantes pomeranos capixabas em Rondônia não tiveram muitas dificuldades no cultivo de elementos importantes para sua culinária. Hoje, o café, o arroz, o milho, o feijão, a batata doce, a mandioca, o cará, o inhame, hortaliças tropicais, animais de pequeno porte, o leite de vaca, a farinha de trigo e a batata inglesa forma a base da sua alimentação. Outros alimentos característicos da mesa pomerana são os *mijlchebroud* (convencional broto ou pão de fubá), roscas e doces de frutas. Os descendentes de imigrantes pomeranos que atualmente mora nos municípios de Espigão do Oeste – RO e Vila Pavão – ES ainda fala a língua pomerana, considerando a marca principal de sua identidade (JACOB, 2011, p. 55 - 65).

No que se refere ao trabalho como meio de sustento, Dreher (2008) expõe que “Além de uma posição peculiar no que se refere à religião, há entre os pomeranos uma ética de trabalho muito acentuada”. O historiador ainda explica que, “embora essa seja uma prática comum entre os imigrantes e já tenha se passado 150 anos da imigração, os pomeranos consideram que o “o ser humano vive para trabalhar; não trabalha para viver””.

Mesmo com o passar do tempo e migrações ocorridas já em solo brasileiro, famílias conseguem preservar seus costumes, práticas, técnicas de trabalho, entre outros elementos que caracterizam uma cultura. Baseando-se em aspectos da cultura pomerana, foram escolhidas quatro variáveis para identificar os componentes culturais descritos por Chinoy (1967), e identificados em famílias de agricultores e feirantes do município de Cacoal – RO: ambiente familiar, cultivo da terra, feiras e vínculo religioso.

3. Reflexos da cultura pomerana em família de agricultores e feirantes do município de Cacoal – RO

Os primeiros passos para o nascimento do município de Cacoal podem ser vistos através da abertura das florestas nativas para a instalação das linhas telegráficas, no ano de 1909 pela Comissão Rondon¹. Até a sua criação, em 1977, houve uma grande migração de

famílias vindas de várias partes do país. No final da década de 1972, o fluxo migratório é intensificado pela divulgação de acesso a terras férteis ou em busca de novas oportunidades. Eram centenas de agricultores que procuravam o escritório do INCRA para fazer o cadastro ou inscrição para receber um lote de terra. Com a demora na demarcação, os agricultores iam construindo ou melhorando seus barracos. Em poucos meses, já havia centenas deles, incluindo os primeiros comércios, escolas e igrejas (KEMPER, 2006, p. 51).

Antes de entrar nas variáveis relacionadas aos reflexos da cultura, buscou-se saber como a família dos pomeranos capixabas chegou a Rondônia e as principais dificuldades enfrentadas durante o processo migratório. O primeiro entrevistado, sempre acompanhado por um dos filhos durante as observações nas feiras, explica sobre a decisão da família e como fizeram para sair do Espírito Santo:

A nossa vida foi assim muito incentivada pelo pai, que fez uma visita em 1974 para Cacoal e Espigão do Oeste, naquele impulso daquela imigração dos Pomeranos do Espírito Santo para Rondônia. E daí a gente demorou até 1979 pra vender as terras lá e viemos para cá, para Cacoal e daí estamos com quase 34 anos em Cacoal (fala do primeiro entrevistado de origem pomerana – agricultor e feirante, 2013).

O entrevistado também mencionou sobre as principais dificuldades encontradas: o jeito de se achar e a ausência de templos da Igreja Luterana, pois o culto era realizado uma vez por mês. O jeito de se achar está relacionado com o modo de viver em uma nova cidade, onde buscar o que se precisa, como se relacionar com as pessoas do local, entre outras dificuldades. No entanto, havia algo em Cacoal que incentivou a família a enfrentar a mudança: “a busca por um jeito diferente de viver, um clima diferente e a gente se adaptou a isso aí. E hoje graças a Deus, o que naquela vez a gente achava difícil, hoje a gente diz: que bom que a gente veio” (fala do primeiro entrevistado de origem pomerana – agricultor e feirante, 2013).

O segundo entrevistado (34 anos), lembra: “A gente veio de pau-de-arara ainda, eu tinha nove anos”. O “ainda” está relacionado ao período de tempo que esse meio de transporte foi utilizado no processo migratório, pois o entrevistado chegou a Rondônia no final da década de 1980. Sobre as principais dificuldades, ele menciona o atoleiro nas estradas e a dificuldade nos meios de transportes.

Kemper (2006, p. 41) explica que esses atoleiros recomeçaram em 1974, causando muitos transtornos, pois era intenso o fluxo migratório com caminhões paus-de-araraⁱⁱ e ônibus, transportando famílias que passavam dias nos atoleiros.

Quanto aos aspectos da cultura pomerana no *ambiente familiar*, percebe-se a valorização nos momentos de comemorações e refeições em família. Sobre esses aspectos, o primeiro entrevistado menciona as decisões que são tomadas no meio da família. Segundo ele: “Nós, lá em casa decidimos em família. Vamos comprar isso, vamos fazer aquilo, é tudo em família”. Por sua vez, o segundo entrevistado se refere à culinária e às comemorações: “A comida. O modo das festas a gente vai seguindo [...] Temos concertina”. Quando questionado sobre a culinária, mais especificamente, sobre o broto (bolo de fubá), sua esposa disse que era feito só de vez em quando.

Quanto às decisões em família, destaca-se o exemplo da preparação do casamentoⁱⁱⁱ. Quando Jacob (2011, p. 68-75) descreve todo o processo de preparação para a cerimônia de casamento dos pomeranos, ele ressalta a importância do envolvimento da família em todas as etapas, desde a escolha do local à entrega dos convites e cerimônia. Há ainda uma grande participação dos vizinhos, parentes e amigos. O que faz parte da caracterização desse ritual. O que aquece esses momentos em família são as antigas acompanhadas da concertina, instrumento musical utilizados nas comemorações de aniversários, casamento e outras festas. O que facilita a identificação desse material característico da cultura pomerana analisado de

maneira não isolada, mas carregado de significado para as pessoas de origem pomerana, conforme foi explicado por Chinoy (1967). Durante a pesquisa, o que se percebe nas falas dos entrevistados e nas feiras é: a valorização e a participação da família.

A língua falada no meio da família dos entrevistados é o português (Brasil). No entanto, o primeiro entrevistado sente orgulho em saber a língua pomerana^{iv} e poder conversar com outros pomeranos que também moram em Cacoal, fortalecendo o vínculo cultural de ambos. O casal entrevistado mencionou que conhecem algumas palavras e entendem as conversas na língua pomerana, porém não é praticado em família. Segundo eles, os pais não os ensinaram quando criança, pois precisavam aprender a língua local para poder estudar.

A terceira entrevistada estava na barraca do irmão, mencionou que chegou do Espírito Santo em 1977. Seus pais eram muito pobres e queriam terras para plantar. Nesse período toda a família falava o pomerano. A entrevistada menciona a produtividade da terra. “Meu pai plantava banana, arroz, feijão milho. Aqui dava de tudo [...]”. Ela lembra que a maior dificuldade era a comercialização do que se produzia. Eles colhiam o café e não tinham para que vender, uma vez que o município estava em formação.

O quarto entrevistado estava acompanhado da esposa e da neta. Ele explica que fala a língua pomerana com sua esposa em casa. Também ensina a língua materna a sua neta: “ela entende tudo, mas já não quer falar”. Esse casal também preserva o costume de fazer o brote (pão de fubá). Além de ser parte dos alimentos consumidos em família, o brote também é comercializado na feira pelo casal e pela sua filha, que também tem uma barraca nas feiras de quarta. Acrescenta-se que, ao andar pelas ruas da cidade, é comum encontrar pessoas de origem pomerana e, ao conversar com as mais antigas, percebe-se o contentamento quando estas podem ensinar palavras da língua materna.

Na variável *cultivo da terra*, inclui-se o conceito agricultura. A agricultura é definida como a arte de cultivar a terra, decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura de suas necessidades básicas. O processo produtivo envolve um conjunto de eventos e ações por meio dos quais os fatores de produção se transformam em produtos vegetais e animais. É também um sistema de preparar a terra para plantar, tratar e colher, produzindo alimentos para a subsistência do homem e animal (SANTOS, 2002).

Sobre o cultivo e a valorização da terra, observou-se a preocupação em preservar as plantas nativas e evitar o uso de agrotóxicos. Há uma prática em combater as pragas, utilizando os meios naturais existentes na natureza. Além desses cuidados, destaca-se o meio de produção, o qual é caracterizado pela diversificação do cultivo. Uma prática advinda desde os primeiros imigrantes. Um aspecto da cultura, que mesmo sofrendo adaptações de tipos de cultivos, prevaleceu a prática da diversificação.

Em relação ao cultivo da terra e gerenciamento da propriedade rural, o primeiro entrevistado menciona que o gerenciamento é feito pela própria família e não tem quem comanda, e fala:

A gente cultiva a terra no máximo possível da melhor forma. No cultivo dos pomeranos [...] Os pomeranos trabalham de um jeito controlado [...] A gente pode ir nesses sítios aqui na linha 9, na linha 6. Você vê mata, você vê todo o tipo de cultura, café, pasto, feijão, milho, mandioca. O que nós pomeranos temos é aquela cultura diversificada. Não só confiar em um plantio só, mas uma cultura diversificada (fala do primeiro entrevistado de origem pomerana – agricultor e feirante, 2013).

O entrevistado também explica um meio de controle às pragas no pasto: a substituição do agrotóxico por uma pequena quantidade de cinzas no combate às cigarras do pasto. Conforme se observa, as práticas mencionadas pelo entrevistado estão reafirmando as que foram ditas por Jacob (2011): preservação da mata nativa e diversificação da produção agrícola. Essas práticas advindas das gerações passadas se perpetuaram em solo rondoniense.

O segundo entrevistado e sua esposa explicam que o cultivo da família está direcionado ao que se comercializa nas feiras: banana, batata, café. Mencionam que não estão produzindo como gostariam, mas que planejam diversificar o cultivo incluindo a plantação de inhame, berinjela, jiló e tomate. Sobre as técnicas de cultivo, eles falam: “A gente aprendeu com nossos pais e avós. Usamos adubo de esterco de boi, de galinha”. A família fala que ainda utiliza o adubo químico, mas em menor quantidade e preferem os orgânicos.

A senhora entrevista, comentou que quando sua família veio do Espírito Santo para Rondônia, as terras não precisavam de tanto preparo. “Tudo que plantava dava certo”. Com o desgaste do solo, eles se deparam com a necessidade da sua preparação antes de iniciar o cultivo. E ainda menciona a necessidade de sistema de irrigação, o que tornaria suas terras mais produtivas.

Por sua vez, o quarto entrevistado, em concordância com o primeiro, menciona a necessidade de um pouco de cinzas para a melhoria do cultivo. No entanto, esclarece que hoje isso não poder ser feito devido às leis voltadas à proteção ambiental. Também foi observada uma grande variedade de produtos em sua barraca, constatando a prática da diversificação do cultivo. Percebe-se que a terra (onde se planta) acaba sendo uma extensão do próprio lar, pois não há mão-de-obra contratada e as decisões no gerenciamento da propriedade são tomadas pelos próprios membros da família. Todos acabam aprendendo as técnicas de cultivo e passam para as próximas gerações, sustentando às práticas agrícolas dos pomeranos.

No que se refere à variável *comercialização em feiras da cidade*, vale lembrar que as feiras sempre tiveram um papel importante para o desenvolvimento das cidades. O surgimento destes espaços confunde-se, historicamente, com o surgimento das práticas de mercado. Suas primeiras experiências datam, provavelmente, do início das trocas comerciais de excedentes produzidos. As feiras trazem consigo a capacidade de inter-relacionar dimensões sociais (grupos de pessoas desenvolvendo atividades em comum), cultural (que podem variar desde as tradições locais ao conjunto de diversas origens dividindo e compartilhando um mesmo espaço), e econômica (geração de um retorno para a sobrevivência e/ou reinvestimento na atividade), consolidando a socialização das comunidades (SINGER, 1998).

As feiras dos agricultores de Cacoal acontecem de quarta a domingo, em lugares específicos da cidade. Elas são muito valorizadas pelos seus moradores, pois com o passar do tempo criou-se o vínculo entre cliente e feirante. Um dos feirantes entrevistados afirmou que já tem uma clientela bastante conhecida, que sempre procuram por seus produtos. Sobre a participação das pessoas de origem pomerana nas feiras, um entrevistado informou:

Eu percebo que o pessoal gosta muito. Tem diversos pomeranos aqui na feira juntos [...] Na sociedade, na cidade toda, em Cacoal somos bem recebidos. Eu escolhi Cacoal para viver, ficar, apesar dos problemas que estamos enfrentando hoje, mas a gente não desiste, e a gente é muito bem aceito. A gente tem uma freguesia enorme [...] e eu me sinto muito realizado em viver desse jeito e de trabalhar desse jeito. Essa feira pra nós é um ponto ótimo pra gente sobreviver, a gente consegue mais rápido a ter um retorno daquilo que a gente faz. A gente, planta, colhe e já vende (fala do primeiro entrevistado de origem pomerana – agricultor e feirante, 2013).

Observa-se que a feira tem um valor expresso não apenas no meio de sobrevivência da família, mas no convívio social, ressaltado no sentimento de aceitação e realização pessoal do agricultor e feirante, que procura produzir evitando danos ao meio ambiente. Em um dos momentos da feira, ele enfatiza para uma freguesa: “pode fazer a papinha sem medo [...] não tem agrotóxico”.

Por sua vez, o segundo entrevistado explica que seu pai comercializava nas feiras do Espírito Santo. Ele e sua esposa vendem nas feiras de Cacoal há apenas três anos, antes produziam para consumo próprio e para atravessadores. Para o casal, a feira representa dinheiro extra, e ressaltam que a renda é complementada com a venda do leite e com a venda

do café. No entanto, ressalta que a maior fatia da renda familiar provém dos produtos comercializados nas feiras. A esposa observa, mais uma vez, a necessidade em diversificar mais a produção, o que irá contribuir com o aumento do lucro. O quarto entrevistado explica que sua esposa é quem cuida mais da barraca. Ele fica mais na parte do cultivo, mas que também ajuda a esposa na feira.

Ao comercializar seus produtos nas feiras do município, essas famílias passam a interagir com os moradores da cidade e do campo, além de interagir com seus vizinhos também produtores agrícolas. Para analisar essa interação, acrescenta-se as observações de Chinoy (1975, p. 53-4) sobre o papel desta nas relações sociais:

Os homens somente vivem juntos e partilham de opiniões, valores, crenças e costumes, mas também interagem continuamente, reagem uns aos outros e modelam seu comportamento pelo comportamento e pelas expectativas alheias.

Desde a maneira de cultivar a terra e outras ações que permeiam a vida social às crenças, conhecimentos, valores e materiais vinculados à cultura pomerana são partilhados entre aqueles que buscam resgatar sua identidade e entre aqueles que admiram o jeito pomerano de ser. A feira passa a ter um significado maior na vida dessas pessoas, uma vez que os entrevistados revelaram que o seu valor não está apenas no retorno econômico/financeiro de sua atividade produtiva, mas em ser aceito pelas pessoas da cidade e em fazer parte da sociedade cacoalense.

Para analisar a variável *vínculo religioso*, buscou-se entender o papel que a Igreja Luterana^v desempenhou nesse processo migratório e o peso da responsabilidade em acompanhar as famílias que enfrentaram todas as dificuldades inerentes a este. Jacob (2010, p. 30 – 31) faz um retrospecto do papel da Igreja Luterana na vida dos imigrantes pomeranos no Espírito Santo, baseando no texto de Fritz Wilm (1929) escrito no almanaque da Igreja Evangélica Luterana, publicada em São Leopoldo – RS. Segundo a autora, o texto aborda assuntos diversos, como informações práticas (calendários, tipos de cultivos mais adequados etc.), notícias sobre a Alemanha e o Brasil, informações religiosas e até traduções de textos de autores brasileiros. Nos escritos, Wilm (1929) expõe a sua admiração pela prosperidade alcançada pelos pomeranos: “É espantoso o que eles conseguiram inventar e poucos acreditaram que essas pessoas humildes e trabalhadores (analfabetas) pudessem construir tudo isso” (WILM, 1929 *apud* JACOB, 2010, p. 31).

Ainda com base no texto acima mencionado:

Ele aponta como os pomeranos se sentiam como grupo, com uma origem, história, cultura e a igreja como principal instituição. A oposição ao ser brasileiro advém principalmente das restrições do Governo Imperial, que não integrou os imigrantes. Mesmo os que nasciam no Brasil, eram considerados estrangeiros. Estes não tinham acesso a cargos públicos e nem direito a voto, além de que os protestantes não tinham plena liberdade de culto. Por isso, mesmo com a integração formal no período republicano, a Igreja Luterana constituída no Brasil era a instituição pela qual o pomerano se sentia representado. Dela que geralmente emanavam as escolas e toda orientação moral. Os pastores vinham da Alemanha, bem como a ajuda financeira. Isso tudo reforçava a ligação com a terra natal. (WILM, 1929 *apud* JACOB, 2010, p. 31).

Mesmo com a demora na chegada dos pastores e nas construções de templos, as ações da igreja tanto no Espírito Santo como em Rondônia sempre fortaleceram o vínculo dos pomeranos com suas origens. Jacob (2011, p.37) explica que no Espírito Santo os pomeranos ficaram dez anos sem assistência religiosa, em Rondônia esse tempo reduziu para quatro anos. O objetivo da igreja era atender a pessoa como um todo e a todas as pessoas.

O primeiro entrevistado mencionou que uma das grandes dificuldades encontrada pela família ao chegar a Rondônia foi o “jeito de se achar”. Ele menciona, em primeiro lugar, a ausência da igreja e a realização dos cultos: “aqui era só uma vez por mês [...] hoje a igreja já está mais junta, mais participativa. A gente participa muito mais hoje da igreja do que antes”. Os pomeranos tem uma ligação muito forte com a denominação Luterana^{vi}. Eles sempre mencionam a paróquia da qual faz parte e seu envolvimento com a comunidade. Por sua vez, o casal de entrevistados menciona que não possuem muitos vizinhos pomeranos. E que o maior contato com a cultura tipicamente pomerana é em Espigão do Oeste – RO (localizado a 62 km de Cacoal), com os parentes e na igreja local, lugar no qual o vínculo é fortalecido.

A terceira entrevistada esclarece que participa ativamente da igreja e percebe que hoje já existe uma “mistura” de povos de outras origens. “Não é como no começo”. O quarto entrevistado demonstrou um cuidado em não perder os cultos, explicando como organiza os dias de feira sem prejudicar a frequência da família nos cultos.

Lima e Dias (2007, p.6) observa que a igreja é o centro dos encontros dos luteranos. Além do aspecto religioso, a igreja é o momento de convívio social, permitindo o entrosamento entre as famílias das comunidades ao longo dos anos. Percebe-se que, mesmo com o passar de tanto tempo desde o início da chegada dos pomeranos, a Igreja Luterana sempre desempenhou um papel no fortalecimento dessa cultura. Sua função social põe em prática a sua crença. Há registro na história da imigração sobre a preocupação com o desenvolvimento das famílias, ensinamentos voltados às boas práticas morais e educação. Atualmente, em Cacoal (cidade e zona rural) existem vários templos luteranos.

Em seu estudo sobre o turismo rural *Caminho Pomerano* no município de São Lourenço do Sul - RS, Klumb (2009) enfatiza a importância dessa atividade turística não apenas como uma atividade geradora de renda, mas como um meio de preservação da cultura desse povo, seja por meio do dialeto, de algumas tradições e ritos. Essa constatação do autor encontra respaldo nos estudiosos do turismo rural, pois inclui a possibilidade de renda, valorizando aquilo que se produz e os costumes do local (RUSCHMANN, 1997; SOLLA, 2002; BENI, 2006). No caso da cultura pomerana, há um aprendizado duplo sobre essa atividade, pois não se conhece o tradicional camponês brasileiro, mas pessoas que trouxeram suas tradições e desenvolvem a atividade agrícola nas regiões norte e sul do Brasil.

Conforme se observa, em relação aos resultados desse estudo, existe uma necessidade latente do fortalecimento da cultura desses descendentes de imigrantes que hoje desenvolvem suas atividades agropecuárias no município de Cacoal-RO. Uma das alternativas para o resgate e fortalecimento da cultura dos pomeranos seria a implantação do turismo rural no local, pois existe a atividade desenvolvida no campo (zona rural) e todo um conjunto cultural de identificação pomerana neste.

Considerações Finais

Conforme se observa, as modificações e adequações da cultura devido aos processos migratórios ocorreram, conforme aponta Lakatos (1999) e Hoebel e Frost (2006). As famílias entrevistadas vieram do Espírito Santo, enfrentaram dificuldades decorrentes desse processo: meio de transporte, demora na fixação da moradia, atoleiro nas estradas, jeito de se achar, entre outros. Devido a uma maior concentração de imigrantes ter se estabelecido no Espírito Santo, ocorreu uma valorização da cultura dos pomeranos ao longo do tempo, tornando essa unidade da federação um referencial para as manifestações culturais pomeranas. Em Rondônia, o município no qual se concentra um maior número de pomeranos é em Espigão do Oeste. Muitos desses imigrantes também conseguiram suas terras no município de Cacoal (a partir da década de 1970), passando a desenvolver atividades agropecuárias.

O vínculo religioso, a culinária e a língua materna descrita pelas famílias apontam para a categoria das Instituições defendidas por Chinoy (1967), como a observância religiosa e patriótica. Essas são grandes marcas da identidade pomerana, conforme observa Dreher (2008), Lima e Dias (2007) e Jacob (2011). No entanto, o vínculo religioso é o que mais se destaca, pois mesmo que a família não utilize mais a língua materna, como no caso do segundo e terceiro entrevistados, revelam o seu compromisso com a participação nos cultos. A mesma análise vale para a culinária x vínculo religioso. Mesmo que tenham ocorrido adaptações na culinária dos pomeranos, a preocupação em estar presente nos cultos e participar dos eventos da Igreja Luterana é constante nas respostas dos entrevistados.

A categoria crenças, conhecimento e valores (ideias), foi percebida através dos sentimentos de valorização da família, seja no convívio do lar, no campo ou na feira. As decisões tomadas em família e a sua presença na feira. Outra identificação é percebida nos cuidados com o cultivo, ao se preferir adubos orgânicos; no controle de pragas por meio natural; e a diversificação das plantações. Também são incluídos nessa categoria: o sentimento de valorização da própria cultura e o sentimento de aceitação pela sociedade da qual fazem parte. Quanto à categoria cultura material, destaca-se o instrumento musical concertina, utilizado nas comemorações da família.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de um movimento que busque o resgate da cultura pomerana em Cacoal. Esse resgate pode ser feito através de atividades desenvolvidas no meio rural, a exemplo do turismo rural^{vii}, uma vez que seu objetivo é o complemento da renda da família, valorizando o que se produz e a cultura local. Com o desenvolvimento dessa atividade se buscaria o resgate da língua e o desenvolvimento do artesanato, que em outros locais nos quais a cultura pomerana é bastante representativa, também se constitui em uma atividade geradora de renda para as famílias. Outras ações que levariam a uma maior valorização e resgate da cultura pomerana seria a inclusão dessas pessoas em cargos públicos e formação acadêmica, conforme observa Jacob (2011), no sentido de instruí-los na busca de uma organização social voltado ao fortalecimento da sua identidade.

Referências bibliográficas

BENI, Mário Carlos. *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.

CHINOY, Ely. *Sociedade: uma introdução à sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1975.

DREHER, Martin. Há entre os pomeranos uma ética de trabalho muito acentuada. *IHUonline: Revista do Instituto Humanista Unisinos*, Edição 271. Disponível em: www.unisinos.br/ihu. 2008. Acesso em: março de 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

HOEBEL, E. Adamson. *Antropologia cultural e social*. São Paulo: Cultrix, 2006.

JACOB, Jorcy Foesrte. *A Pomerânia Brasileira: uma eterna migração*. Vila Pavão. 2010.

JACOB, Jorge Kuster. *Cidades Irmãs Pomeranas: Vila Pavão (ES) e Espigão do Oeste (RO)*. Nova Venécia: Gráfica Cicaré, 2011.

KEMPER, Lourdes. *Cacoal, sua história sua gente*. Goiânia: Grafopel, 2006.

KLUMB, Guilherme Peglow. *A cultura dos imigrantes pomeranos como atrativo do turismo rural em São Lourenço do Sul/RS*. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia Geral*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Ana Paula Abreu e; DIAS, Reinaldo. *Turismo e Cultura Pomerana em Santa Maria do Jetibá/ES*. Reuna. Belo Horizonte, v.12, nº2, p.11-20 – 2007. Disponível em: revistas.una.br/index.php/reuna/article/download/249/225. Acesso em: abril de 2013.

MENASCHE, Renata; SCHMITZ, Leila Claudete. *Agricultores de origem alemã, trabalho e vida: saberes e práticas em mudança em uma comunidade rural gaúcha*. In: MENASCHE, Renata (Org.). *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

MOLETTA, Vânia Florentino. *Turismo rural*. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1999.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Gilberto José dos. *Administração dos custos na agropecuária*. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Paulo Yukio; BORCHARDT, Andréa Rodrigues Barbosa. *Produção Agrícola de uma Família de Origem Alemã Localizada no Município de Cacoal – RO*. X Jornada Científica Unesc. *Anais...* Cacoal, 2012.

SINGER, Paul. *Uma utopia militante: repensando o socialismo*. Petropolis: Vozes, 1998.

SOLLA, Xosé M. Santos. *Turismo rural: tendências e perspectivas*. In: IRVING, Marta de Azevedo. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ⁱ Comissão chefiada pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, responsável pela instalação da Linha Telegráfica entre Cuiabá e Santo Antônio do Madeira.

ⁱⁱ Caminhão para transporte de migrantes, coberto de lona (KEMPER, 2006, p. 47).

ⁱⁱⁱ Todas as etapas da realização do casamento tipicamente pomerano são descritos por JACOB, Jorge Kuster. *Cidades Irmãs Pomeranas: Vila Pavão (ES) e Espigão do Oeste (RO)*. Nova Venécia: Gráfica Cicaré, 2011.

^{iv} A língua falada no Espírito Santo e em Rondônia é proveniente da Pomerânia Oriental, região quase totalmente agrícola na época da imigração, segundo Tressman (2005) *apud* Jacob (2011, p. 52).

^v No ano de 1530, Johannes Bugenhagen introduz a Reforma da Igreja na Pomerânia. Primeiro as cidades aderem a Reforma, depois a nobreza, através dos Duques da Pomerânia. Num sistema de servidão, todos tiveram que acompanhar a fé do senhor feudal. Com isso a Pomerânia se tornou luterana (ROLKE, 1996 *apud* DIAS e LIMA, 2007).

^{vi} Podendo ser a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB ou Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB. Há também as que passaram por um processo de renovação.

^{vii} [...] uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local (MOLETTA, 1999).